

**Histórico**

Em 1752 Espanha e Portugal resolveram demarcar divisas entre as possessões de um e de outro reino. As forças hispânicas e portuguesas incumbidas dessa missão, ao atingirem a Fazenda de São Miguel (hoje, Município de Bagé), foram detidas pelo índio Sepe Tiaraju, em nome do lendário Império Guaranítico. Na defesa de São Miguel encontrava-se o índio Ibagé, cujo nome se transmitiu à região, originando-se daí o topônimo Bagé. O Império indígena foi aniquilado, todavia, três anos depois, pelos exércitos espanhol e português, comandados pelos generais Ardonagui e Gomes Freire de Andrade.

Em 1763 a Espanha revogou o Tratado de Madri e iniciou a invasão das possessões portuguesas, conquistando, logo de início, a Colônia de Sacramento (no atual Uruguai). Em breve, o Rio Grande foi outra vez palco de guerra, invadido por um contingente de 5 mil castelhanos (vindos para a conquista do "Continente do Rio Grande de São Pedro"). Em 1773, por ordem de D. Juan José de Vertiz y Salcedo, construiu-se, para alojar as tropas espanholas, o Forte da Virgem Mártir Santa Tecla em São Miguel (a aproximadamente 7 quilômetros da atual Cidade de Bagé).

Durou três anos a ocupação militar castelhana do território sul-rio-grandense, na faixa compreendida entre o sul do Jacuí e a Lagoa dos Patos. Com a derrota sofrida em 1776 - a tomada do Forte de Santa Tecla pelas tropas de Pinto Bandeira, depois de 27 dias de luta tenaz - viram-se os espanhóis, para continuar a resistência, compelidos a adotar a tática de guerrilhas.

Só foram definitivamente expulsos das Missões em 1801. Naquele ano, Portugal, agredido pela Espanha, entrou em guerra com este país. A luta, deflagrada entre os dois povos na Europa, propagou-se, no mesmo ano, ao Rio Grande do Sul, onde forças brasileiras reconquistaram, em rápida ação, o território das Missões, que permanecerá, daí por diante, na posse definitiva do Brasil. O território conquistado foi dividido em sesmarias, sendo beneficiados os oficiais e praças que se distinguiram na luta.

Por essa época, D. João VI resolveu apoderar-se dos Vice-Reinados sul-americanos. Para tal fim, concentrou forças poderosas no sul do Império, sob o comando de Dom Diogo de Sousa. Este, a 11 de junho de 1811, iniciou a marcha sobre Montevidéu, não antes de fundar Bagé e nomear um comandante para o distrito. No ano seguinte, construiu-se a primeira capela, sob a invocação de São Sebastião, elevada à categoria de freguesia durante o mesmo ano. Progredindo sempre, a freguesia de Bagé foi declarada curato em 1814 e paróquia em 1846. Em 1850, era criada em Bagé uma segunda paróquia: N. S.ª da Conceição. A terceira paróquia Bageense, N. S.ª a Auxiliadora, surgiu sete décadas depois, em 1919.

Durante a Campanha Cisplatina (1825-1828), a povoação, ocupada por duas vezes pelo exército argentino-uruguaio, sofreu danos de vulto e teve o seu templo destruído. Também durante a Revolução Farroupilha, Bagé esteve envolvida nos acontecimentos, tendo sido dominada pelos revolucionários. Em território Bageense travou-se o combate de Seival, em 10 de setembro de 1836, graças ao qual os insurretos proclamaram a República Rio-grandense.

No território Bageense (em Poncho Verde) anunciou-se, também, em 1845, o fim da Revolução Farroupilha, encerrando-se um período de dez anos de lutas fratricidas.

Na data da criação, Bagé pertencia ao então vastíssimo município de Rio Pardo, sendo dele desmembrado e anexado ao de Piratini, desde a criação deste em 1830. Em 1846, criou-se a Freguesia e o Município de Bagé. No mesmo ano, o povoado de Bagé era elevado à categoria de vila; em 1859, transformava-se em cidade.

Atualmente, grande centro produtor de charque, lã e trigo, Bagé possui lugar de relevo na economia sul-rio-grandense.

De acordo com a divisão administrativa vigente em 31 de dezembro de 1958, o Município de Bagé compõe-se de 5 distritos: Bagé, Aceguá, Hulha Negra, José Otávio e Seival.

**Gentílico: bageense**

## **Formação Administrativa**

Distrito criado com a denominação de Bagé, pela resolução regia de 13-09-1815 e lei província nº 64, de 05-07-1846, criado também por ato municipal nº 2, de 12-06-1897, subordinado ao município de Piratini. .

Elevado à categoria de vila com a denominação de Bagé, pela lei provincial nº 65, de 05-06-1846, desmembrado do município de Piratini. Sede na antiga povoação de Bagé. Constituído do distrito sede. Instalado em 02-02-1847.

Pela lei municipal nº 2, de 12-06-1897, foram criados os distritos de Bolena, Candiota, Coxilha Seca, Olhos D`Água, Palmas, Passo do Lajeado e Piraí e anexado ao município de Bagé.

Pelo ato municipal nº 118, de 05-05-1910, é criado o distrito de Jaguarão e anexado ao município de Bagé.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 8 distritos: Bagé, Bolena, Candiota, Coxilha Seca, Jaguarão, Olhos D`Água, Palmas e Piraí.

Pelo ato municipal nº 188, de 31-08-1916, é criado o distrito de São Domingos ou Piraizinho e anexado ao município de Bagé.

Nos quadros de apuração do recenseamento geral 1-IX-1920, o município é constituído de 8 distritos: Bagé, Candiota, Olhos D`Água, Palmas, Piraí, Rio Negro, ex-Coxilha Seca), Santa Rosa, São Domingos ou Piraizinho.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 8 distritos: Bagé, Coxilha Seca (ex-Rio Negro), Encruzilhada ex-Bolena), Jaguarão, Olhos D`Água, Palmas, Passo do Lajeado, Passo do Salso, Passo do Viola (ex-Piraí) e São Domingos. **Menos o distrito de Candiota passou a pertencer ao município de Pinheiro Machado.**

Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município é constituído de Bagé, Bolena, Coxilha Seca, Encruzilhada, Palmas, Passo do Lajeado, Passo do Salso e Passo do Viola e São Domingos.

Pelo decreto estadual nº 7199, de 31-03-1938, os distritos de Coxilha Seca, Encruzilhada, Passo do Lajeado, Passo do Salso, Passo do Viola e São Domingos, tomaram a denominações, respectivamente, Aceguá, Olhos D`Água, Rio Negro, Salso e Piraí e São Martins. E ainda extinguiu os distritos de Piraí, Bolena, Olhos D`Água, Palmas e Salso. .

Pelo decreto estadual nº 7842, de 30-06-1939, é criado o distrito de Seival, com terras desmembradas do distrito de Aceguá e anexado ao município de Bagé. O decreto acima citado ainda altera a denominação do distrito grafado São Martim (ex-São Martins), para José Otavio.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 5 distritos: Bagé, Aceguá (ex-Coxilha Seca), José Otavio (ex-São Martim), Rio Negro (ex-Passo do Lajeado) e Seival.

Pelo decreto-lei estadual nº 720, de 29-12-1944, o distrito de Rio Negro passou a chamar-se Hulha Negra.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 5 distritos: Bagé, Aceguá, Hulha Negra (ex-Rio Negro), José Otavio e Seival.

Assim permencendo em divisão territorial datada de 1-I-1979.

Pela lei nº , , foram criados os distritos de Joca Tavares, Palmas e Piraí e anexados ao município de Bagé. **Não existem legislação para estes distritos.**

Em divisão territorial datada de 1988, o município é constituído de 10 distritos: Bagé, Aceguá, Colônia Nova, Hulha Negra, Joca Tavares, José Otavio, Palmas, Piraí, Seival e Tupi Paulista.

Pela lei estadual nº 9574, de 20-03-1992, desmembra do município de Bagé o distrito de Seival, para constituir o novo município de Candiota.

Pela lei estadual nº 9579, de 20-03-1992, desmembra do município de Bagé o distrito de Hulha Negra. Elevado á categoria de município.

Pela lei estadual nº 10766, de 16-04-1996, desmembra do município de Bagé o distrito de Aceguá. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1997, o município é constituído de 6 distritos: Bagé, Colônia Nova, Joca Tavares, José Otavio, Palmas e Pirai.

Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído de 5 distritos: Bagé, Joca Tavares, José Otavio, Palmas e Pirai.

Assim permencendo em divisão territorial datada de 2007.